



EBOOK

APRENDA SOBRE

O UNIVERSO

DJ SET

Conhecendo as vertentes e sub-vertentes da Música Eletrônica

Como surgiu a música eletrônica?

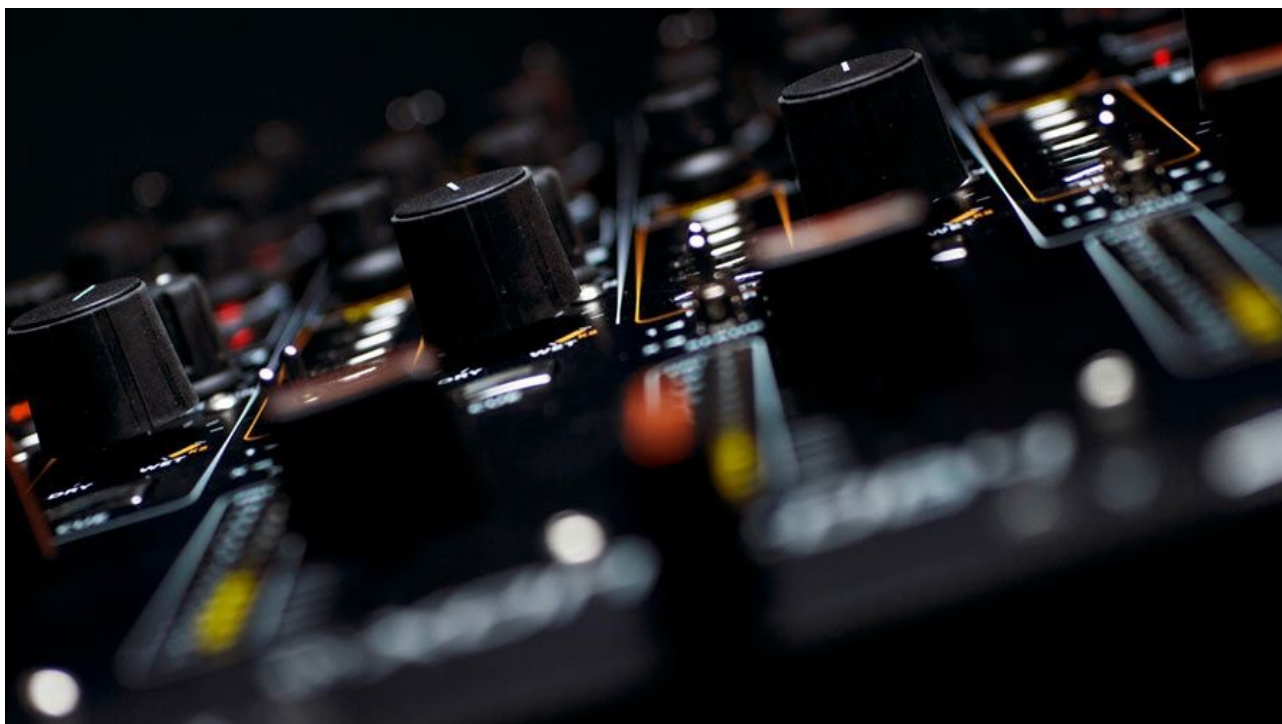
A História da Música Eletrônica tem seu marco inicial em 1948, com a difusão do Concert de Bruits pela Radiodiffusion-Télévision Française, influência do francês Pierre Schaeffer que criou o musique concrète, onde a composição era feita a partir de ruídos gerados por toca-discos, além de incluir a manipulação sonora por meio da variação da velocidade ou do sentido de leitura das gravações.

Na mesma época o alemão Werner Meyer-Eppler realizava experiências com síntese sonora, ao mesmo tempo em que especulava sobre sua possível aplicação em música. Em 1951, Meyer-Eppler e o compositor Herbert Eimert juntaram-se a Robert Beyer, e criaram o primeiro estúdio de elektronische musik (música eletrônica). Embora usassem técnicas de gravação e montagem semelhantes às realizadas nos estúdios da RTF em Paris, essas técnicas eram aplicadas apenas a sons de origem eletrônica, gerados por osciladores elétricos.

A música eletrônica começou a se popularizar com o surgimento dos sintetizadores digitais, posteriormente com os samplers, porém o “boom” ocorreu com os computadores pessoais que possuem recursos de áudio e a facilidade para se montar um home – studio, sendo possível emular as funcionalidades de instrumentos musicais ou de sintetizadores através da criação, manipulação e apresentação virtual de som.

A popularização destes instrumentos fez surgir, no mundo, diversos artistas que passaram a se dedicar exclusivamente a música eletrônica, aparecendo diversos estilos, tais como a música industrial, a música eletrônica dançante, que se ramificou em

House, Trance, Acid House, Techno, Hardcore Techno, Breakbeat, Drum n' Bass, Ambient, Tribal, entre vários outros. Pode-se resumir a música eletrônica como “a música produzida a partir de não-instrumentos, ou de instrumentos adaptados para produzir som modificado pela eletricidade”.



Entretanto, no Brasil surgiu, um novo estilo de música eletrônica denominada Electronic Live Music, que é a inserção e modificação do som pela eletricidade no exato momento em que a música está sendo propagada, ou seja, a música vai sendo modificada ao mesmo tempo em que está sendo executada ao vivo. Um elemento importante para o desenvolvimento da música eletrônica dançante foi o desenvolvimento das raves. Tais festas de música eletrônica começaram como uma reação às tendências da música popular, a cultura de casas noturnas e o rádio comercial.

Seu objetivo primordial era a interação entre pessoas e elevação da consciência (uma fuga da realidade) através de diversas formas de arte. A música eletrônica teve papel fundamental em tais festas na medida em que proporciona através das batidas repetitivas e progressivas um efeito hipnótico nos participantes, potencializado às vezes pela utilização de entorpecentes. A partir do

desenvolvimento do estilo eletrônico na década de 1980 foram promovidos eventos em regiões rurais destinados a reunião de pessoas, dança e utilização de ecstasy. De forma análoga, o da década de 1960 pregava a reunião das pessoas e a utilização de drogas (especialmente o LSD) como forma de elevação de consciência. Mesmo com a reação negativa da mídia em relação a tal cultura o estilo foi se desenvolvendo, resultando em um estilo de vida para os participantes.



Segue abaixo vertentes e sub-vertentes da música eletrônica.

Ambient

Tipo de música adequada para ter ao fundo em qualquer ambiente, seja bar ou festa. Não é do tipo de música para dançar, só para ficar de fundo mesmo.

Chill Out

A palavra significa relaxar, ou seja, uma música mais calma geralmente para ser ouvida depois de uma noite. Estilos como Downtempo, Trip-Hop e Nu-Jazz fazem parte do Chill Out.

Deep House

House music com sons mais puxados pro Jazzy, com BPM mais baixo e influências de disco.

Downtempo

Estilo musical com ritmo bem lento. Derivado do Ambient ou do Chill Out.

Drum n' Bass

Traduzindo ao pé da letra é bateria e baixo. O estilo Dn'B tem um BPM bem alto, por volta de 170 BPM's, onde os principais elementos são as batidas e som forte e grave do baixo, com influências de Hip-Hop, Funk, Rock, etc.

DUB

Originado na Jamaica, o Dub era no começo apenas uma forma de remixar músicas de Reggae, tirando os vocais e valorizando baixo e bateria. Acabou que suas bases foram usadas em outros estilos de música eletrônica e também no Hip-Hop. Hoje é um estilo musical.

Dubstep

Estilo musical recente (surgiu em Londres há alguns anos apenas), tem sua origem de estilo no Dub e é marcado por uso intenso de sub-graves, composição inconstante, criação de texturas melancólicas e temas geralmente obscuros.

Goa Trance

É um dos sub-estilos do Trance criado em Goa, na Índia. Mistura de Electro com as batidas repetitivas do Trance.

Groove

É a famosa pegada, a alma da música. Aquelas batidas e linhas de baixo que não deixam você ficar parado na pista.

House Music

O estilo preferido das pistas de dança. Surgiu em Chicago, nos Estados Unidos, no final dos anos 80. Pode-se dizer que é um upgrade da Disco music e que influenciou os gêneros que surgiram depois.

Jungle

Ritmo surgido em Londres, no Reino Unido, em 1989 com batidas que vão de 140 a 170 BPM's. Muitas pessoas dizem que não existem diferenças entre o Jungle e o Drum n' Bass.

Progressive

Ritmo musical mais melódico e psicodélico. Pode ser encaixado em outros estilos como o House (Progressive House), o Trance (Progressive Trance), etc. Nasceu no Reino Unido e tem batidas simples, evolutivas, com bases de percussão, Dubs e samples de Pop e músicas exóticas.

Psytrance

O sub-estilo do trance com batidas mais psicodélicas e entre 130 e 165 BPM's, ou seja, mais rápida. Originou-se a partir do Goa Trance no final dos anos 80, em Goa - Índia.

Tech House

Um subgênero da House music com elementos Techno surgido em 1986 pelas mãos de Aaron Atkins e Derrick May. O Tech House pode trazer influências de Deep, Minimal Techno, Micro House e Soulful.

Techno

Varição da House music com batidas mais pesadas e BPM's mais altos (entre 126 e 130). Nascido em Detroit - Estados Unidos, tem como representantes de peso Carl Craig, Kevin Saunderson e Derrick May. Não contém os claps (as famosas palmas) que geralmente outros ritmos como House e Disco têm.

Trance

Gênero de música caracterizado por seus sons melódicos feitos por sintetizadores e de forma progressive (crescentes ou quebradas) oscilando entre 130 e 160 BPM's. Pode ou não conter vocais.

Trap

808 sub-bass kick drums, sped-up hi-hats e camadas e camadas de sintetizadores são os elementos que compõe o trap. Geralmente tocado à 140 BPM, o estilo surgiu no começo dos anos 2000 e à partir de 2012 tem sido bastante incorporado ao Hip- Hop. Seu ápice veio com o viral “Harlem Shake”, do produtor Baauer.

Principais passos para começar a carreira como DJ Profissional

-

Hoje nos vamos falar um pouco sobre os principais passos para começar a carreira como um DJ de sucesso, sim, muito sucesso!

A grande oportunidade de abrir uma festa

Você pode pensar que o dono da festa/ quem te contratou para tocar, é o grande Zé Mané, quando ele te coloca para abrir uma pista, sendo o primeiro DJ, mas não, ele está sendo uma grande pessoa e muito importante no início da sua carreira. Claro que é legal tocar em um horário nobre, horário de grande movimentação de curtidores. Use esse horário vazio e com menos pessoas, para testar aquela música favorita, testar aquela virada que você tem em mente e já vem elaborando ela há semanas;

Conheça o equipamento da festa

Qual é a CDJ? Qual é o mixer? Equipamento com saída RCA ou XLR? P10 ou P2? São diversas coisa para você entender e memorizar, e não fazer feio na hora de tocar. Pesquise... estude... descubra para que serve e o que é, seja curioso;

Saiba as funcionalidades do equipamento

Bom, digamos que chegou a semana da festa que irá tocar, que você vai entregar/ passar a pista para aquele DJ que você tanto admira. Se prepare, já imagine como vai ser, isso é importante. Já ligue seus cabos no canal certo, isso se for usar laptop com placa ou controladora, monte os seus equipos e as coisas no seu espaço, respeite o tempo e o final do set do outro DJ. Não seja um novato vacilão, seja cauteloso nesse momento.

Música certa tem hora

Se você for tocar nos primeiros horários, procure não tocar os maiores hits da noite logo de cara. Você pode fazer a balada ficar chata para o resto da noite, cheia de músicas repetidas;

Obs.: Não toque de forma alguma a música do DJ/ Produtor que for tocar na mesma festa que você, isso é antiético.

Atenção, não chegue atrasado

Você vai começar a tocar em 30 minutos, então, por favor, já esteja por lá e arrume as suas coisas discretamente, sem atrapalhar o DJ set do colega. Assim que terminar de montar suas coisas, por favor, caia fora e volte só na hora de começar. Não se esqueça de pedir

para tirar o fone do colega, de perguntar quantas músicas faltam e de não ser o babaca que vai cortar o som do cara antes do tempo;

Leve seus equipamentos

É claro que, independente da plataforma que você usar para tocar, é extremamente importante que você leve as suas músicas, seja em CD, pen drive ou no seu laptop, mas isso é o óbvio. Tente sempre estar com o seu fone, estar com o seu adaptador, seus cabos e, enfim, as coisas necessárias para você mandar um som, isso é mega ultra power importante, tenha o seu material;



Toque com músicas de alta qualidade

Ok, você já não é um DJ tão iniciante assim, suas viradas já são boas, seu gosto musical deixa as pistas em chamas, mas ainda falta uma coisa. Quando for baixar um som, procure usar faixas em wav, se não tiver essas faixas no formato .wav, baixe no formato mp3 320kbps, para não frustrar o seu público com uma música incrível, mas sem brilho algum;

Diferença entre WAV e MP3

WAV

O formato WAV é baseado no PCM – Pulse Code Modulation – o WAV, portanto, garante a reprodução minuciosamente fiel ao arquivo gravado sem qualquer tipo de perda de dados ou diminuição de sua qualidade. Sua utilização é principalmente em áreas profissionais.

Para armazenar muitos arquivos deste, entretanto, é indispensável ter muito espaço disponível. Além disso, vale ressaltar que tal acúmulo pode gerar verdadeiras sobrecargas para o eletrônico que esteja servindo como armazenador – seja um computador ou um celular, por exemplo.

Pode-se destacar ainda que o WAV recentemente caiu um pouco em desuso graças às outras opções disponibilizadas. Ainda assim, é um importante formato quando se busca por precisão.

MP3

Cerca de 75 a 95% de todos os áudios comprimidos existentes no mundo todo é um MP3. A popularidade desse formato de áudio é incrível e é bastante provável que seu celular esteja repleto de músicas neste formato.

Se você está produzindo e distribuindo sua track para outros DJs tocarem, utilizar o WAV é sempre a melhor ideia, porém se você quer mandar para os seus ouvintes, teste em MP3, talvez a perda sonora não seja perceptível e os deixarão mais felizes em ter sua música em um tamanho que cabe no celular.

Assim como se você for tocar em um sistema de áudio profissional, vale a pena também você testar seus arquivos MP3 antes de tocar para ver como vai soar, nem sempre a perda de qualidade é perceptível aos nossos ouvidos.

Entendeu quais são as principais diferenças entre o arquivo WAV e o MP3? Sabe agora quais utilizar mediante a sua necessidade?

Não beba demais (ou saiba trabalhar alcoolizado)

Beber demais é uma parada que complica a sua situação em qualquer trabalho, e na vida de DJ não é diferente. Tome cuidado para não passar do ponto, ou saiba muito bem como trabalhar sob efeito;

Bebidas e equipamentos não combinam

Deixe sempre o seu belo e lindo copo longe de tudo que é eletrônico. Além de você poder se distrair, pessoas bêbadas podem esbarrar e derramar tudo. Aí acabou a festa, né?!

Feche a pista com honra

Pegou o último horário da pista?! Aproveite para conquistar os últimos loucos com músicas boas, alguns clássicos, alguns hits e muito bom gosto. Pode não ser a melhor coisa do mundo ficar até o final da festa animando a galera, mas saiba que você só vai ser um bom DJ quando souber o que tocar para a galera sem depender do horário.

Agora que você já sabe como se comportar, meu amigo, boa festa!

O que é melhor Controladora ou CDJ?



Vamos falar hoje sobre a diferença entre controladoras e os CDJs. Esse assunto é bastante polêmico e costuma dar bastante “briga” e discussão por ai entre os DJs na internet a fora.

Mas o que é melhor? Controladora ou os CDJs? Será que o DJ que toca com controladora é amador ou será que o DJ que toca com CDJ que não sabe utilizar a tecnologia ao seu favor? Polêmico, não?! (Risos)

O fato é que se você é um DJ que está começando e está pesquisando sobre o assunto para decidir qual equipamento é melhor ou qual deles é mais recomendado para o seu caso, você pode ficar confuso com tantos DJs por ai defendendo diversas opiniões contrárias, e por isso resolvi fazer essa publicação e falar sobre esse assunto em mais uma matéria para nosso blog.

Como sempre costumo dizer: “Ter o melhor equipamento não te faz o melhor DJ do mundo”. É muito mais importante você ter o conhecimento das técnicas corretas e essas sim, uma vez aprendidas, te farão bombar as pistas usando qualquer equipamento ou programa.

Por isso, se você está com a grana curta e está em dúvida entre comprar um equipamento ou investir em um curso, recomendo você investir primeiro em um curso de DJ. Preferencialmente um que ensine técnicas que podem ser aplicadas em qualquer equipamento ou programa que você estiver utilizando.

No curso de DJ Set Presencial da Enxame por exemplo, eu ensino várias técnicas diferentes para que você possa diversificar suas mixagens, mas todas elas podem ser aplicadas tanto em CDJs, Controladoras e Vinis, quanto em programas de DJ como Virtual DJ, Traktor ou Serato.

Se você quiser, pode conferir mais detalhes sobre o curso acessando o link.

Como já mencionado, acredito que essa é uma discussão sem fim. A intenção não é criticar o DJ que utiliza CDJ, muito menos detonar o DJ que utiliza controladora, e sim é mostrar do meu ponto de vista, os prós e contras de usar cada um e te ajudar a decidir qual deles vai te atender melhor.

Considerando desde a existência dos CDJs Pioneer na década de 90, nunca houve muita dificuldade em entender a nomenclatura; obviamente CDJs eram CD Players.

Com a chegada de novas mídias e aparelhos que tocam através de diversos formatos, aparece finalmente o termo multi player.

Os multi players são capazes de lerem CDs, pendrives, cartões SD, ou até estarem conectados pelo recurso Pro DJ Link buscando informações de um computador por cabo ou Wi-Fi.



Na sequência chegaram os XDJ's, teoricamente multi players que não tocam CD. Mas tem a XDJ-R1, que é uma exceção.

A Pioneer não ficou de fora quando se trata de controladores MIDI e começou a investir em vários modelos, como a conhecida DDJ.

As controladoras (como o nome já diz) são apenas “controles remotos” de algum software, como o Serato, Traktor, Virtual DJ e, mais recentemente, o Rekordbox DJ.

A DDJ utiliza códigos que identificam para qual software ela foi especificamente desenvolvida: a linha “S” e a linha “R”.





Por exemplo: Se você quer uma controladora “modelo de entrada”, a mais barata da linha Pioneer DJ, você teria como opções a DDJ-SB ou a DDJ-RB.

O que difere as duas é que a SB vem preparada e com o Serato, e a RB vem preparada e com o Rekordbox DJ.

Agora que você já sabe que CDJ e XDJ são multi players e são Stand Alone (equipamentos que não dependem de computador), e que as controladoras são equipamentos que só tem utilidade para controlar o software, você já pode montar o seu setup sem medo de errar.





Pioneer



MULTI PLAYER
CDJ-350

A minha intenção aqui é mostrar para você que ambos equipamentos de DJ possuem seus prós e contras, e te ajudar a escolher aquele que pode ser mais útil para você.

E se você tem algum amigo que você SABE que tem uma opinião contrária a sua, não esquece de compartilhar esse link com ele. Quem sabe nós dois juntos não conseguimos fazer com que todos cheguem a um acordo, certo?

Só por curiosidade, vou postar uma foto onde mostra uma parte da evolução da marca Pioneer com seus CDJs de 1992 até o ano de 2012.

